

DESENVOLVENDO HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM TELEMEDICINA POR TELE SIMULAÇÃO

ANA PAULA STRAZAS¹; ALINE DUARTE LISBOA²; ANA CRISTINA BEITIA
KRAEMER MORAES³

¹Universidade Católica de Pelotas – anastrazas@gmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – alinedlisboa@gmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – anacristinabkmoraes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A tele simulação aliada aos processos educacionais permite o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comportamentais e afetivas a partir do treino de situações que se encontrem próximas da realidade e que sejam desenvolvidas por meio de encontros remotos (MCCOY CE et al., 2017). O recurso da telemedicina em saúde tornou-se mais frequente durante a pandemia da COVID-19, ao servir como suporte de atendimento à população e diminuir o contato e o risco de contágio pelo coronavírus. Aliar a tele simulação ao processo de aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades de raciocínio clínico, a uma vídeo consulta em telemedicina, com paciente simulado, é um desafio e uma inovação nos processos de ensino-aprendizagem das escolas de medicina.

O objetivo é avaliar a atividade, a partir da satisfação dos estudantes, da avaliação do seu desempenho e do Debriefing realizado pelos facilitadores, ao utilizar a ferramenta da tele simulação com pacientes simulados.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo transversal e observacional realizado durante o período de agosto a setembro de 2020 e de maio a julho de 2021. Os encontros online ocorreram semanalmente, com duração de uma hora, totalizando 16 consultas simuladas por chamada de vídeo. Dezoito estudantes entre o quinto e o sexto ano da faculdade de medicina participaram ativamente, três atores simulados e seis docentes treinados em simulação. Os discentes avaliaram a atividade pela Escala de Satisfação dos estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem por ALMEIDA, MAZZO, MARTINS, BAPTISTA, GIRÃO e MENDES (2015). As discussões do grupo foram semiestruturadas e as perguntas foram baseadas nas fases 1 a 6 de transformação da perspectiva identificadas por MEZIRROW (1996). O processo de avaliação grupo dos alunos foi feito através de uma revisão retrospectiva das gravações das simulações que foram transcritas na íntegra, anonimizadas e posteriormente analisadas por meio de análise de modelo. Usamos as fases de transformação de perspectiva de MEZIRROW (1996) (o processo pelo qual a aprendizagem transformadora ocorre) como estrutura conceitual e modelo para avaliação da performance dos alunos. Foi realizada a avaliação do facilitador utilizando o questionário DASH traduzido ao espanhol (Evaluación del Debriefing para Simulación en Salud (EDSS)© - CENTER FOR MEDICAL SIMULATION, 2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos discentes, 81,3% encontravam-se no quinto ano e 18,8% no sexto ano do curso de medicina. Todos concordaram que a atividade de telemedicina implementada no estágio curricular das Unidades Básicas de Saúde (UBS) a partir da pandemia do novo coronavírus lhes causava receio e dúvidas, e que a atividade permitiu vivenciar o quanto eles podem aproveitar a consulta não presencial, desenvolver um raciocínio clínico favorável e um manejo adequado ao paciente. Todos os alunos participantes afirmaram que a responsabilidade pelo processo de aprendizagem dependia do discente, sendo o docente um facilitador do processo. Os alunos foram incentivados, através do processo de Feedback reflexivo, a identificar o tipo de paciente que gera mais dificuldade para sua comunicação, dificuldades no manejo e no desfecho da consulta. A partir disso, foi explorada a origem da dificuldade, melhorando o autoconhecimento e aprendendo maneiras diferentes de superar esse desafio. Os participantes sentiram-se mais confiantes à medida que participavam dos cenários, evidenciados por mudanças na segurança, tom de voz e manejo dos pacientes quando foram avaliadas as gravações dos atendimentos. Os facilitadores desenvolveram um Debriefing estruturado e reflexivo, garantindo a segurança psicológica dos estudantes e o aprendizado.

4. CONCLUSÕES

A utilização do recurso de simulação em atendimento com vídeo chamada permite ao aluno desenvolver as habilidades da consulta médica com segurança e autoconfiança, fortalecendo a aquisição das habilidades e competências necessárias para um atendimento seguro. O papel do facilitador é necessário para orientar o processo reflexivo e de autocorreção em busca de uma aprendizagem mais significativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

McCoy CE, Sayegh J, Alrabah R, Yarris LM. Telesimulation: An Innovative Tool for Health Professions Education. **AEM Educ Train**. 2017 Feb 17;1(2):132-136. doi: 10.1002/aet2.10015. PMID: 30051023; PMCID: PMC6001828.

McCoy CE, Sayegh J, Rahman A, Landgorf M, Anderson C, Lotfipour S. Prospective Randomized Crossover Study of Telesimulation Versus Standard Simulation for Teaching Medical Students the Management of Critically Ill Patients. **AEM Educ Train**. 2017 Aug 11;1(4):287-292. doi: 10.1002/aet2.10047. PMID: 30051046; PMCID: PMC6001816.

Diaz MCG, Walsh BM. Telesimulation-based education during COVID-19. **Clin Teach**. 2020 Oct 12;10.1111/tct.13273. doi: 10.1111/tct.13273. Epub ahead of print. PMID: 33043589; PMCID: PMC7675436.

Honda R, McCoy CE. Teledebriefing in Medical Simulation. 2020 Sep 25. In: **StatPearls** [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2020 Jan—. PMID: 31536193.

Hayden EM, Khatri A, Kelly HR, Yager PH, Salazar GM. Mannequin-based Telesimulation: Increasing Access to Simulation-based Education. **Acad Emerg Med**. 2018 Feb;25(2):144-147. doi: 10.1111/acem.13299. Epub 2017 Oct 4. PMID: 28846175.

Diaz MCG, Walsh BM. Educação baseada em telesimulação durante o COVID-19. **O professor clínico**. Out. 2020 DOI: 10.1111 / tct.13273.

Karnieli-Miller, O. and Neufeld-Kroszynski, G. (2020), Combining machine learning and human reflective process for teaching communication skills. **Med Educ**, 54: 1093-1095. <https://doi.org/10.1111/medu.14391>

Kerins, J, Smith, SE, Phillips, EC, Clarke, B, Hamilton, AL, Tallentire, VR. Exploring transformative learning when developing medical students' non-technical skills. **Med Educ**. 2020; 54: 264– 274. <https://doi.org/10.1111/medu.14062>

Mezirow J. Contemporary paradigms of learning. **Adult Educ Q**. 1996;46(3):158-172.